

#131 Avaliação da perda dentária e presença de reabilitação protética em idosos



Nélio Veiga*, Joana Paiva Alves, Telma Filipa Nunes Silva Moreira, Rafaela Pereira Guilherme, Andreia Cristina Silveira Façanha, Mariana de Oliveira Pimenta

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Analisar a perda dentária e reabilitação protética numa amostra de idosos institucionalizados em Viseu.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal numa amostra final de 208 idosos institucionalizados. A recolha de dados realizou-se em dois lares de Viseu, onde foi efetuada uma observação intraoral e aplicação de um questionário para avaliação de parâmetros do estudo como: quantidade de peças dentárias em boca, nível sociocultural, tipo de reabilitação oral e presença de satisfação com as próteses dentárias. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS versão 23.0 em que as prevalências foram apresentadas sobre a forma de percentagens.

Resultados: Do total da amostra analisada, 77,4% não realizam uma consulta médico-dentária há mais de 12 meses. No que concerne à avaliação da perda dentária, mais de metade dos idosos apresentava ausência total de dentes. Verificou-se também, que 64,9% estão reabilitados nas duas arcadas (superior e inferior), apresentando, na sua maioria, próteses totais removíveis. A generalidade dos idosos refere satisfação (57,7%) e conforto em relação às próteses. A presença de um maior número de peças dentárias encontra-se associada a um mais elevado nível de escolaridade por parte dos idosos ($p=0,03$).

Conclusões: A perda dentária e o tipo de reabilitação encontram-se relacionados com o nível sociocultural do idoso, sendo que quanto menor for este fator, menor é a quantidade de peças dentárias. Os pacientes sentem-se, na sua maioria, satisfeitos com a prótese. No estudo, verificou-se uma reduzida procura pelos cuidados médico-dentários. Torna-se essencial a implementação de estratégias de saúde oral para a sensibilização da população idosa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.365>

#132 Timing de escovagem com pasta fluoretada na microdureza de superfície de esmalte erodido



Inês Pádua*, Carla Ascenso, Joana Leite do Carmo, André Peixoto, Ana Cristina Garcia Matos Manso

Instituto Universitário Egas Moniz; CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Caparica

Objetivos: Pretende-se avaliar o timing da escovagem com uma pasta dentífrica fluoretada na reposição dos valores de microdureza de superfície do esmalte erodido artificialmente com uma bebida energética.

Materiais e métodos: A amostra foi obtida a partir de 18 molares humanos (intactos, livres de cárie e fraturas). Cada

dente foi seccionado em 4 fragmentos (4x4 mm) originando 70 espécimes de esmalte, divididos aleatoriamente em 7 grupos distintos ($n=10$): G1, grupo controlo, nenhum procedimento aplicado; G2, grupo controlo, desafio erosivo com RedBull® 3 minutos, 4 vezes por dia durante 5 dias e espécimes mantidos em água bidestilada; G3, grupo controlo, desafio erosivo idêntico a G2, mas os espécimes foram mantidos em saliva artificial; G4, desafio erosivo idêntico a G3, seguido (0 min) de escovagem com pasta dentífrica fluoretada (Oral B® pro-expert); G5, idêntico a G4, mas escovagem realizada 30 min após o desafio erosivo; G6, idêntico a G4, mas escovagem realizada 120 min após o desafio erosivo; G7, idêntico a G4, mas escovagem realizada 240 min após o desafio erosivo. A microdureza de Vickers foi medida no aparelho HSV-30T (Shimadzu Corporation). Os dados recolhidos foram analisados estatisticamente por aplicação de um teste ANOVA a um factor (intervalo de confiança de 95%), seguido de comparação múltipla pelo teste de contrastes (software SPSS, versão 24).

Resultados: Obtiveram-se os seguintes valores médios de microdureza de esmalte: G1, $379,20 \pm 31,46$; G2, $314,02 \pm 49,60$; G3, $321,80 \pm 27,67$; G4, $275,36 \pm 50,10$; G5, $332,02 \pm 31,45$; G6, $361,78 \pm 36,17$; G7, $362,80 \pm 49,67$. O teste ANOVA a um factor, $F(6,63)=7,441$ revelou existirem diferenças significativas entre os grupos de estudo ($p=0,001$). O teste de contrastes revelou igualdade estatística entre os grupos G1, G6 e G7 ($p=0,285$), entre os grupos G2, G3 e G5 ($p=0,372$), e diferenças significativas de todos os grupos com o grupo G4 ($p=0,001$).

Conclusões: Os resultados sugerem o melhor timing da escovagem dos dentes como sendo os 120 min após o ataque erosivo do esmalte.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.366>

#133 Avaliação da saúde oral das crianças institucionalizadas em Viseu



Liliana Sena Silva*, Catarina Fernandes Oliveira, Letícia Ferreira, Mariana Santiago, Andreia Figueiredo, Mariana Seabra

Universidade Católica de Viseu, Universidade Católica Portuguesa de Viseu

Objetivos: Avaliar o estado de saúde oral das crianças institucionalizadas em Viseu e as reais necessidades de tratamentos dentários.

Materiais e métodos: Estudo observacional transversal aplicado a todas as crianças institucionalizadas em Viseu. Foi preenchida uma ficha clínica adaptada da Associação Americana de Odontopediatria e efetuou-se observação intraoral. Foi preenchido o Índice CPOD e realizada a pesagem e a medição, foi ainda realizado às crianças, com indicação clínica para tal, uma ortopantomografia.

Resultados: Das 100 crianças 55 eram do género masculino e 45 do género feminino. Idade média de $12,21 \pm 4,41$ anos, entre os 1 e 18 anos sendo que 70% estavam com peso saudável e 81% das crianças já tinha ido previamente ao Médico Dentista, valores esses que se encontram de acordo com